

PRONOMINALIDADE VARIÁVEL DE VERBOS INACUSATIVOS  
EM PORTUGUÊS E ITALIANO

UNSTABLE PRONOMINALITY OF INACCUSATIVE VERBS  
IN PORTUGUESE AND ITALIAN

Dmitry Gurevich

Universidade Estatal de Moscou Lomonossov  
dmtrgrvch@gmail.com

Liubov Zholudeva

Universidade Estatal de Moscou Lomonossov  
l.zholudeva@gmail.com

RESUMO:

Esta pesquisa pretende analisar o fenômeno da reflexividade instável, característica de vários verbos de mudança de estado em português e italiano (a maioria dos verbos analisados são verbos inacusativos). Referindo-se aos dados dos dicionários da língua e dos corpora, que refletem o estado atual da língua, os autores põem em dúvida a teoria que explica a relação do uso pronominal/não pronominal com o valor aspectual  $\pm$ event. Em alguns casos, embora pouco sistematizados, o marcador reflexivo serve para distinguir sentido próprio e sentido metafórico do verbo. O fenômeno de reflexividade instável parece estar sujeito à redução em italiano, no entanto que o português mostra uma tendência oposta.

PALAVRAS-CHAVE:

verbos anticausativos, verbos pronominais, hipótese inacusativa, PB, Italiano

ABSTRACT:

This paper deals with unstable reflexive use typical of certain verbs (mainly anticausative) in Portuguese (PB) and Italian. On the basis of the data from dictionaries and corpora reflecting modern patterns of usage the authors call into question the hypothesis that the reflexive / non-reflexive opposition can convey aspect meaning ( $\pm$ event). In a number of cases, though not consistently, the reflexive marker helps to distinguish between metaphoric and non-metaphoric meanings. In Italian unstable reflexives seem to be gradually reduced, while in PB the tendency is quite the opposite.

**KEYWORDS:**

anticausative verbs, pronominal verbs, unaccusative hypothesis, Brazilian Portuguese, Italian

## **1. Hipótese inacusativa**

Na onda do interesse da linguística moderna pela interligação da sintaxe e a semântica nas últimas décadas ganhou considerável popularidade a hipótese inacusativa (Unaccusative Hypothesis, doravante UH), formulada primeiramente por (PERLMUTTER, 1978) que mais tarde foi aplicada com maior detalhamento para as línguas românicas em (BURZIO, 1986) e outras pesquisas. UH propõe uma interpretação semântico-estrutural das diferenças no uso morfológico e sintático dos verbos intransitivos nas línguas com a chamada «intransitividade cindida» (split intransitivity). Essas diferenças, além do problema vigente para algumas línguas românicas que consiste na escolha do verbo auxiliar, envolve um vasto espectro de particularidades estruturais como: a possibilidade de uso do particípio como adjunto do nome e, principalmente, em construções absolutas, a possibilidade de participar nas transformações com pronome *ne/en*, algumas regularidades que operam a ordem de palavras na frase e outras mais. No entanto, UH continua sendo atual não só para italiano ou francês mas também para as línguas que não conhecem o problema da escolha do verbo auxiliar.

No âmbito da teoria da UH, a oposição entre os verbos inacusativos e inergativos consiste no seguinte: ao nível da estrutura sintática interna o sujeito do verbo inacusativo tem traços comuns com o objeto do verbo transitivo, e o sujeito do verbo inergativo tem traços comuns com o sujeito do verbo intransitivo (VAN VALIN, 1990; LEVIN & RAPPAPORT Hovav, 1995), é esse o fenômeno que explica as diferenças nas possíveis realizações sintáticas. Desde que as particularidades estruturais acima mencionadas foram estudadas pelos pesquisadores que trabalham dentro da teoria UH, foi colocada uma nova série de questões que dizem respeito, em particular, à semelhança (e à dessemelhança) da manifestação do fenômeno da intransitividade cindida em várias línguas. A pesquisa cujos resultados estão apresentados neste artigo foi realizada exatamente desde o ponto de vista de estudos comparados, com a base de duas línguas românicas – português e italiano, – com o levantamento do material linguisticamente moderno, de preferência, coletado dos corpora (<http://www>.

corpusdoportugues.org/ и <http://www.corpusitaliano.it/>)<sup>1</sup>. Para completar o estudo nós recorreremos também aos dados dos dicionários da língua<sup>2</sup>.

Nas pesquisas realizadas sobre a semântica e o comportamento sintático dos verbos intransitivos presta-se muita atenção às regularidades da escolha do verbo auxiliar nos tempos verbais compostos nas línguas que dispõem de dois verbos auxiliares (SORACE, 2000; TELVE, 2007; CENNAMO, 2008; ARANOVICH, 2007). O ponto comum para as pesquisas mencionadas é constituído pela procura das regularidades do parâmetro sintático e/ou semântico que visem explicar porquê uns verbos escolhem, sem vacilar, o verbo auxiliar do tipo «ser», outros escolhem o verbo do tipo «ter/haver» e os demais, cuja lista varia de língua para língua, mostram uma instabilidade. Um dos modelos explicativos que foi chamado como princípio da seleção hierárquica do verbo auxiliar (Auxiliary Selection Hierarchy, doravante ASH; cf. SORACE, 2000; CENNAMO & SORACE, 2007; CENNAMO, 2008) representa a intransitividade como um campo contínuo: os verbos que vacilam na escolha do verbo auxiliar ocupam uma posição central no entanto que os verbos que escolhem univocamente os auxiliares do tipo «ser» ou «ter/haver» ocupam dois polos opostos (q.v. as tabelas em (SORACE, 2000, p. 863; CENNAMO, 2008, p. 129, 132). De acordo com essa teoria, os verbos inacusativos prototípicos são os verbos de mudança de locação (change of location), isto é os verbos de movimento direcional («chegar/partir», «entrar/sair»), e os verbos inergativos prototípicos são os verbos de atividade controlada («trabalhar»; «dançar»). A posição mediana é ocupada pelos verbos que descrevem vários tipos de estado (mudança de estado – «nacer»; estado persistente – «permanecer»; estado existente – «existir») ou os verbos que representam processos incontrolados («dormir»).

## 2. Verbos inacusativos e reflexividade pleonástica

Existem pesquisas que têm sido realizadas nessa vertente e estão orientadas para o português nas quais a inacusatividade/inergatividade também se

---

<sup>1</sup> Quanto aos dados relacionados com o português foram analisados usos somente marcados pelo *corpus* como os do português brasileiro.

<sup>2</sup> Foram usados os dicionários: Dicionário Houaiss da língua portuguesa, Dicionário Aurélio da língua portuguesa (portugês); Il Sabatini Coletti, Grande Dizionario Hoepli Italiano di Aldo Gabrielli (italiano).

apresenta como um campo contínuo. Como o problema da escolha do verbo auxiliar não tem relevância para o português a inacusatividade/ineratividade é distinguida com a aplicação de outras provas gramaticais (CIRÍACO & CANÇADO, 2004). Os traços principais da inacusatividade para os verbos portugueses são pertinência à classe aspectual achievements, uso do particípio como adjunto do nome, impossibilidade de formar substantivos agentivos em -or, possibilidade da posposição do sujeito (CIRÍACO & CANÇADO, 2004; CAMBRUSSI, 2009; NASCIMENTO, 2014). A descrição sistemática das particularidades sintático-semânticas dos verbos intransitivos ficou produtiva não só na comparação das línguas na sincronia, mas também na descrição da dinâmica do surgimento do fenômeno da «intransitividade cindida» nas línguas românicas (CENNAMO, 2008). Do nosso ponto de vista, a aplicação da escala de inacusatividade pode ser útil na interpretação do fenômeno que nos interessa nessa pesquisa: pronominalidade instável dos verbos inacusativos nas línguas românicas.

O fenômeno da «reflexividade pleonástica» dos verbos inacusativos, não determinada pela diátese<sup>3</sup>, foi tema de múltiplas pesquisas (CENNAMO, 1995, 1999, 2000; LO CASCIO & JEZEK, 1999; SORACE, 2000), inclusive no que diz respeito às funções pragmáticas das estruturas pronominais (MASINI, 2012). M. Cennamo (cf. mencionados trabalhos) analisa o uso de formas reflexivas «pleonásticas» em latim tardio e nos primeiros períodos de formação das línguas românicas, segundo seus dados, no período histórico estudado, a distribuição das formas do pronome reflexivo estava relacionada com uma tendência de oposição gramaticalizada entre os verbos inergativos e inacusativos. Os dados publicados mostram uma tendência para pronominalização dos verbos latinos inacusativos com a forma do pronome reflexivo em dativo (*sibi*), no entanto que os verbos inergativos se combinavam com a forma em Acusativo (*se*) (CENNAMO, 2000, p. 46-47). No período posterior, i.e. nos séculos VIII-IX, deu-se uma convergência das formas *se* e *sibi* (CENNAMO, 2000, p. 48) o que levou a uma neutralização da oposição morfossintática inicialmente marcada.

Em português moderno e italiano moderno a forma pronominal não determinada pela diátese pode ser encontrada nos verbos intransitivos de dois grupos diferentes.

Primeiro, trata-se de verbos reflexivos inerentes (*vergognarsi*, *addormentarsi*; *arrepender-se*, *queixar-se*); muitos verbos que pertencem a este grupo

<sup>3</sup> Não analisamos neste artigo o uso de *se* em português como marcador de voz média, este tema é desenvolvido em (CYRINO, 2007).

têm sujeito [+animado], denotam um estado psíquico ou um processo mental, podem ter uma estrutura biargumental e também podem ter como objeto um sintagma preposicional (*innamorarsi di; queixar-se de*). O pronome reflexivo para os verbos deste grupo ocorre como resultado de uma lexicalização das construções pronominais com *verba sentiendi* do latim tardio estudadas em (CENNAMO, 1995, 1999, 2000). Em (ROSEN, 2012) aparece uma comprovação estrutural da cristalização e fixação dos verbos desse grupo desde o ponto de vista de «Relational Grammar»: são estes verbos que, em contraposição aos verbos do grupo seguinte, são exemplos de reflexividade inerente verdadeira porque não admitem o fenômeno de «multiple attachment» / «multiattachment» que consiste na presença simultânea de duas características do argumento verbal, as características do sujeito e as de objeto.

Segundo, existem os assim chamados verbos anticausativos<sup>4</sup> –, que são verbos intransitivos derivados dos verbos transitivos (CAMBRUSSI, 2009, p. 53). Uma parte desses verbos no sentido intransitivo têm só uma forma quanto à pronominalidade, sendo ora reflexiva: *irritare (v.t.) – irritarsi (v.i.), ricordare (v.t.); - ricordarsi (v.i.); irritar (v.t) – irritar-se (v.i), alegrar (v.t) – alegrar-se (v.i)*; ora não reflexiva: *affondare (v.t; v.i.); aquecer (v.t.; v.i.)*. Nos caso das formas reflexivas dos verbos causativos, o clítico *se* às vezes pode ser entendido como uma marca formal da transformação do verbo transitivo em verbo inacusativo com «adsorção» do argumento externo (este ponto de vista é analisado em ARANOVICH, 2007, p. 7-8, GUREVICH, 2011, p. 76-77). Outra parte de verbos inacusativos no uso intransitivo pode ter tanto uma forma reflexiva, como não reflexiva: (v.i.: *chiudere / chiudersi, bruciare / bruciarsi; quebrar / quebrar-se*): *La porta chiude mal / La porta si chiude; O vidro quebrou / O vidro se quebrou*.

Em (LO CASCIO & JEZEK, 1999; SORACE, 2000; ARANOVICH, 2007, p. 15) a pronominalidade de verbos intransitivos, sem ser o objetivo principal da pesquisa, é estudada no contexto de oposições aspectuais que determinam seu comportamento sintático. Para os verbos intransitivos que podem ter as duas formas (pronominal e não pronominal) o pronome reflexivo pode ter função de uma espécie de marcador aspectual que indica o valor aspectual de evento («event») (*La porta si chiude male*), já a falta do pronome reflexivo pode dar lugar a um entendimento ambíguo: como evento e como hábito (*La porta chiude male*) (LO CASCIO & JEZEK, 1999, p. 263-264, 268). Em (SORACE, 2000,

<sup>4</sup> A tradição de fixação desse subgrupo de verbos intransitivos vem de L. Tesnière que colocou em oposição a diátese reflexiva e a recessiva (TESNIÈRE, 1969, p. 272).

p. 272) a pronominalidade é mencionada na parte dedicada aos verbos anticausativos e é interpretada como marcador do traço de telicidade: a forma reflexiva do verbo (por exemplo *se ramollir* – «amolecer») leva uma ideia de atingir a meta, no entanto que a forma não reflexiva só denota um processo como tal (*ramollir* – «estar ficando mole»). Mas temos que ressaltar uma vez mais que a variação pronominal/não pronominal dos verbos intransitivos não constitui o tema principal das pesquisas acima mencionadas. Desde o nosso ponto de vista, a reflexividade instável que apresentam alguns verbos anticausativos e que à primeira vista pode parecer uma particularidade puramente formal, parece-nos um fenômeno bastante interessante e merece uma análise mais detalhada.

A variação entre várias línguas e dentro de uma mesma língua, se está relacionada com a escolha da forma reflexiva ou não reflexiva de verbo inacusativo, parece facilmente explicável se levarmos em consideração os dados diacrônicos. Considerando que a tendência para a pronominalização dos verbos inacusativos em latim era bastante tardia (cf. pesquisas mencionadas de M. Cennamo) e tendo em conta que essa tendência não fez com que fosse formada uma oposição morfossintática sistemática e obrigatória dos verbos inacusativos e inergativos, não é difícil supor que a lista de verbos reflexivos inerentes e verbos anticausativos coincide em várias línguas românicas só parcialmente.

### **3. Análise de dados**

Para nossa pesquisa foi escolhido um grupo de verbos anticausativos, verbos de estado e verbos de mudança de estado, todos de alta frequência, que ocupam uma posição mediana na escala de inacusatividade (SORACE, 2000) e que admitem uso reflexivo ou não reflexivo, não existindo diferenças semânticas evidentes. Os verbos foram escolhidos em função de critérios seguintes: frequência representativa nos corpora analisados; vasto sentido da palavra o que implica seu uso amplo e uma combinação variada.

Foram analisados os seguintes verbos (A) portugueses (29 verbos) e (B) italianos (18 verbos):

#### **A**

acordar; amarelar; aquecer; arder; arrefecer; avermelhar; azular; embranquecer; crescer; congelar; corar; derreter; emagrecer; empobrecer; esfriar; engordar; engrandecer; enriquecer; ferver; florescer; gelar; levantar; morrer; mudar; nascer;

romper; sentar; verdejar; virar.

## B

alzare; arricchire; bruciare; cambiare; gelare; impoverire; ingiallire; ingrassare; morire; mutare; nascere; piegare; raffreddare; riscaldare; rompere; sciogliere; sedere; svegliare.

O desequilíbrio quantitativo que diz respeito ao número de verbos analisados se explica pelo fato de que para os verbos italianos *alzare; ardere; arricchire; bollire; bruciare; cambiare; crescere; dimagrire; fiorire; gelare*, que têm equivalentes portugueses da mesma raiz, não foi registrado uso pronominal nem nos dicionários, nem nos corpora.

Como já dissemos, existe um ponto de vista que relaciona a forma pronominal do verbo inacusativo com o valor aspectual télico («event»). A pesquisa que nós realizamos não confirma essa teoria, pelo menos para alguns dos verbos em questão. Em particular, os verbos portugueses *queimar; romper; quebrar* e os verbos italianos *bruciare, mutare, ingrassare, piegare* mostram uma variação não relacionada com valor aspectual:

1. Tente você mesmo trocar a lâmpada que faz tempo **se queimou** e você não acha quem substitua. [+event]; A lâmpada do quarto **queimou** e não tinha ninguém para trocar só eu e minha mãe que morre de medo. [+event]
2. eu e o meu namorado tivemos relações sexuais, protegidos mas o preservativo **rompeu**, mas ele disse que não tinha entrado nada. [+event]; Mantive relação no dia 05/11 com meu marido, onde o preservativo **se rompeu**, tomei a pilula do dia seguinte. [+event]
3. Quem **se queima** no verão e gela no inverno? [-event]; O carvão quando **queima** também libera substâncias cancerígenas. [-event]
4. A corda sempre **rompe** do lado do mais fraco. [-event]. Quando **se rompe a corda** do pára-quadras? [-event]
5. e lì la Fenice **brucia** completamente ma da questa combustione si genera un uovo. [+event]; A Freddie, nel frattempo, **si brucia** il computer, si tingono i pantaloncini bianchi di rosa. [+event]
6. Ma il cavallo **si muta** in un poderoso unicorno. [+event]; Questa situazione **mutò** radicalmente grazie a Sophie Germain. [+event]
7. Il carbone poi **brucia** in uno strato più profondo e non richiede particolari accorgimenti [-event]; Gabrielle che va ad esplorare il

mondo, mentre Nicolas **si brucia**, distruggendosi, sul palcoscenico del teatro. [-event]

8. Varie sono le tipologie adottate e le varianti in essere ma la cosa che non **muta** fra tutte le varietà di cassaforma rampante è il materiale a perdere. [-event]; Poi fu l'oro, un metallo che non **si muta**, non si corrode, non si consuma e non diminuisce mai. [-event]

Para alguns verbos o uso variado (pronominal/não pronominal) pode ter alguma regularidade e pode ser relacionado com a modificação do sentido lexical da palavra, às vezes para formar um sentido metafórico:

9. Pois se o preço não compensar, sua empresa **quebra** (sentido metafórico)
10. Uma vez que uma morena **se quebra**, seja por causa duma avalanche, terremoto, aquecimento ou outro acontecimento (sentido próprio)
11. (...) um rapaz aparece andando de bicicleta emparelhado com sua linda namorada também de bicicleta, ela **se derretendo** em sorrisinhos para seu amado (sentido metafórico)
12. O gelo nas bordas da Antártica está **derretendo** ou se partindo em icebergs mais do que está nevando no interior. (sentido próprio)
13. Invece di reprimervi Cofferati dovrebbe ringraziarvi, perché Bologna **si ingrassa** grazie a voi. (sentido metafórico)
14. I vari ragazzi reagiscono in modo differente: un bambino **ingrassa** smodatamente, un altropegiora il proprio rendimento a scuola. (sentido próprio)
15. Mi tremano le gambe e il sangue mi **si gela**. (sentido metafórico)
16. Un periodo insolitamente lungo che portò il fiume Po a **gelare**, consentendo il passaggio sul ghiaccio a persone e carri. (sentido próprio)

Quanto ao número de verbos que têm alternância na reflexividade, segundo mostram as listas (A) e (B), o português parece ter mais verbos com a reflexividade instável. Pode ser que isso se deva ao fato de que as línguas românicas durante o período de formação realizassem de uma maneira diferente as possibilidades que tinha o latim tardio no uso dos verbos com pronominalização pleonástica (cf. lat. tard. *vacabant se; sibi ambulabat*). Se compararmos o português e o italiano com o espanhol fica evidente que nessa língua o uso pleonástico do pronome é mais usual e fica cada vez mais frequente, parece



que é um processo vivo em espanhol moderno.

17. El libro (se) cayó del estante.
18. Las venas (se) brotan.

Durante a análise foi descoberta uma curiosa particularidade que consiste na discrepância dos dados que apresentam os dicionários, por um lado, e os corpora, por outro lado, no que diz respeito ao uso pronominal ou não pronominal dos verbos estudados. Para o italiano o uso duplo (pronominal e não pronominal) é registrado antes pelos dicionários mas não se encontra tanto no corpus, i.e. no uso real da língua. Em particular, os verbos *cambiare*, *ingiallire*, marcados pelo dicionário como possivelmente reflexivos, aparecem no corpus só em forma não pronominal; para o verbo *rompere*, se usado como verbo intransitivo, foram encontrados contextos sempre com *si* reflexivo; o mesmo acontece com os verbos *impoverire*, *arrichire*, *riscaldare*. Para o português a correlação dos dados lexicográficos parece um pouco diferente: o uso pronominal, não marcado pelos dicionários, aparece no corpus como uma tendência para vários verbos (às vezes com índice de frequência elevado, por exemplo para o verbo – *crescer*). Assim, os verbos *arder*; *crescer*; *corar*; *nascer*; *virar* (=converter-se, transformar-se) que são marcados pelos dicionários como não pronominais, não raramente se encontram nos contextos como pronominais.

19. La sua esperienza italiana si arricchisce grazie alle stagioni passate al Brescia, Parma e Lazio. (Cf. Il Sabatini Coletti *arricchire giocando in Borsa; si è arricchito rapidamente; la città si arricchisce di spazi verdi*)
20. Dopo la conversione l’Innominato cambia completamente e coglie al volo l’occasione per fare del bene. (Cf. Il Sabatini Coletti *come ti sei cambiato!; la situazione cambiò all’improvviso*)
21. Ma in questo modo la cultura si impoverisce sempre più; Capitalizzazione della banca scende (se la banca si impoverisce) passando dall’ 8% al 4%. (Cf. Il Sabatini Coletti *a causa della guerra molte persone impoveriscono; la mia famiglia si è impoverita rapidamente*)
22. e como toda cidade que se cresce, tem como principal característica, o caos em o trânsito (Cf. Dicionário Houaiss *a população mundial está crescendo muito*)

23. O que pode mascarar um pouco essa prática é que Pelés, Maradonas, Messis e Neymares não se nascem todos os dias. (Cf. Dicionário Houaiss não *o menino nasceu logo (de cesariana)*)
24. Depois de isso, se vira um martírio danado para os Botafoguenses e para os lusitanos (Cf. Dicionário Houaiss não *virou uma linda mulher quando cresceu*).

Os casos da discrepância entre os dicionários e os dados dos corpora, para o italiano, podem ter explicação na tradição lexicográfica italiana. Entre os textos que formam a base ilustrativa dos dicionários italianos podem ser encontrados alguns deles escritos há centenas de anos (cf. a palavra *morire* para a qual o dicionário Il Sabatini Coletti cita o uso reflexivo com um exemplo retirado do texto de Guido Cavalcanti; o dicionário Hoepli ilustra o mesmo uso com um exemplo de Torquato Tasso). Também é possível explicar o fenômeno da discrepância «dicionário» *versus* «corpus» com uma tendência para a redução da variação «pronominal/não pronominal», uma tendência que faz com que, na língua moderna, seja mais freqüente um só uso do verbo intransitivo, seja este uso pronominal ou não pronominal.

Os casos da discrepância entre os dicionários e os dados dos corpora, para o português, podem ser explicados pelas particularidades internas da língua, porque a tradição lexicográfica portuguesa e brasileira não é a mesma que existe na Itália, e a base ilustrativa dos dicionários por nós analisados abrange os textos criados, como máximo, na segunda metade do séc. XIX, isto é que os dicionários correspondem ao estado atual da língua. É notável que para vários verbos que são marcados nos dicionários como não pronominais e que aparecem nos corpora como pronominais também os contextos do uso pronominal muitas vezes são do português europeu (por exemplo, veja-se o uso do verbo *cair-se*). A maior freqüência do uso pronominal em português europeu em comparação com o português brasileiro pode ser explicada com o caráter arcaizante do português do Brasil, que guardou alguns traços típicos da língua portuguesa do período mais arcaico. Já mencionado o uso mais freqüente das formas pronominais dos verbos inacusativos em espanhol (igual que em português), em comparação com o italiano, pode ser explicada por uma tendência geral para o uso pronominal em variante europeia das línguas ibero-românicas que desenvolvem o pronome *se* como uma marca formal de inacusatividade (assim chamado «*se inacusativo*»).

## Conclusão

Segundo as pesquisas (CENNAMO, 1999, 2000; SORACE, 2000) os verbos anticausativos e outros verbos que ocupam uma posição central na escala de inacusatividade/iergatividade mostram alternâncias em vários parâmetros: em latim tardio a variação estava relacionada com a forma do caso do pronome reflexivo *sibi/se*; atualmente nas línguas com dois verbos auxiliares (ser/haver) a variação está relacionada com a escolha do verbo auxiliar; ao nível de lexemas concretos a variação se dá no comportamento gramatical e/ou semântico das formas pronominais ou não pronominais. Se para os anticausativos o problema da escolha do verbo auxiliar está relacionado, pelo menos em teoria, com a possibilidade da interpretação transitiva do verbo, a reflexividade instável, na nossa opinião, não pode ter uma explicação única. Já mencionado o ponto de vista que visa relacionar a pronominalidade com o valor aspectual «±event» não tem confirmação sistemática que, talvez, seja determinada pelas características do lexema concreto em uma língua concreta, o que mais uma vez ressalta a tese de que não existe uma relação estável entre o marcador da reflexividade e o conjunto de significados que ele pode representar. A oposição das formas pronominais/não pronominais pode ser um meio de contraposição de sentido metafórico e sentido próprio em alguns verbos.

No entanto, segundo os nossos dados essa regularidade também não tem caráter sistemático. A comparação dos dados dos dicionários e dos corpora demonstra uma incompatibilidade no uso das formas pronominais/não pronominais: para o italiano existe uma tendência para a redução de número de verbos com a pronominalidade instável; já para o português verifica-se uma tendência contrária. Resumindo pode-se supor que a pronominalidade supérflua, no estado atual da língua, representa uma parte instável do sistema linguístico: o marcador da pronominalidade não tem significado fixo e regular e pode ter funções diferentes dependendo de cada lexema concreto. Esta instabilidade funcional é confirmada, por um lado, com os dados desiguais quanto ao uso das formas pronominais em corpora português e italiano que se baseiam em textos modernos, e por outro lado, pela interpretação ambígua das formas pronominais/não pronominais em contextos nos quais, ao nosso ver, a variação é livre.

## Referências

- ARANOVICH, R. Split auxiliary selection from a cross-linguistic perspective. In: ARANOVICH, R. (ed.) *Split Auxiliary Systems*. Amsterdam; Philadelphia: John Benjamins, 2007. p. 1-23.
- BURZIO, L. Italian syntax: *A government-binding approach*. Dordrecht: D. Reidel Publishing Company, 1986.
- CAMBRUSSI, M. F. *Alternância causativa de verbos inergativos no português brasileiro*. Unpublished doctoral dissertation, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Brazil. 2009.
- CENNAMO, M. Late Latin Pleonastic Reflexives and the Unaccusative Hypothesis. *Transactions of the Philological Society*, v. 97, n. 1, p. 103-150, May 1999.
- CENNAMO, M. Patterns of ‘Active’ Syntax in Late Latin Pleonastic Reflexives. In: *Historical Linguistics 1995*. Volume 1: General issues and non-Germanic Languages. Selected papers from the 12th International Conference on Historical Linguistics, Manchester, August 1995. Amsterdam; Philadelphia: John Benjamins, 2000. p. 35-55.
- CENNAMO, M., SORACE, A. Auxiliary selection and split intransitivity in Paduan. In: ARANOVICH, R. (ed.) *Split Auxiliary Systems*. Amsterdam; Philadelphia: John Benjamins, 2007. p. 65-99.
- CENNAMO, M. The rise and development of analytic perfects in Italo-Romance. In: EYTHÓRSSON, T. (ed.) *Grammatical change and linguistic theory: The Rosendal papers*. Amsterdam; Philadelphia: John Benjamins, 2008. p. 115-142.
- CIRÍACO, L., CANÇADO, M. Inacusatividade e inergatividade no PB. *Cadernos de estudos linguísticos*, v. 46, n. 2, p. 207-225, 2004.
- CYRINO S. M. L. Construções com SE e promoção de argumento no português brasileiro: uma investigação diacrônica. *Revista da ABRALIN*, v. 6, n. 2, p. 85-116, jul.-dez. 2017.
- GUREVICH, D.L. Morfema *se* kak sredstvo vyrazheniya vnutrennego objekta u neperehodnyh glagolov [The morpheme *se* as means of expressing inner object of intransitive verbs]. In: SNETKOVA, M.S. (ed.) *Voprosy iberoromanistiki* [Issues of ibero-romance philology], v. 11. Moscow: MAKSS Press. 2011. p. 72-77. (Em russo).
- LEVIN, B., RAPPAPORT HOVAV, M. *Unaccusativity: At the syntax-lexical semantics interface*. Cambridge, London: MIT press, 1995.

- LO CASCIO V., JEZEK, E. Thematic-role assignment and aspect in Italian pronominal verbs. In: MEREU, L. (ed.) *Boundaries of morphology and syntax: Amsterdam studies in the theory and history of linguistic science*, Series IV, Current issues in linguistic theory. Amsterdam: John Benjamins, 1999, p. 253-270.
- MASINI, F. Costruzioni verbo-pronominali ‘intensive’ in italiano. In: BAMBINI, V., RICCI, I., BERTINETTO, P. M. (eds.) *Atti del XLII Congresso internazionale di studi della Società di linguistica italiana (SLI)*, Pisa, 25-27 settembre 2008. Roma: Bulzoni. 2012, II.C.2. Disponível em: < [http://francescamasini.caissa.it/Publications\\_files/masini\\_atti\\_SLI2008.pdf](http://francescamasini.caissa.it/Publications_files/masini_atti_SLI2008.pdf)>. Acesso em 23 de mar. 2018.
- NASCIMENTO, S. H. L. DO Os verbos inacusativos do Português Brasileiro: uma proposta de categorização. *DELTA: Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada*, v. 30, n. 2, p. 327-256, 2014.
- PERLMUTTER, D. M. Impersonal passives and the unaccusative hypothesis. *Annual meeting of the Berkeley Linguistics Society*, v. 4, p. 157-190, 1978.
- ROSEN C. G. Dal giardino della sintassi: *Florilegio grammaticale italiano*. Pisa: ETS, 2012.
- SORACE, A. Gradients in auxiliary selection with intransitive verbs. *Language*, v. 76, n. 4, p. 859-890, 2000.
- TELVE, S. Essere o avere? Sull’alternanza degli ausiliari con i modali “potuto”, “voluto” (e “dovuto”) davanti a infiniti inacusativi in italiano antico e moderno. In: DELLA VALLE, V., TRIFONE, P.(a cura di). *Studi linguistici per Luca Serianni*. Roma: Salerno Editrice, 2007. p. 313-325.
- VAN VALIN, R. D. *Semantic Parameters of Split Intransitivity*. *Language*, v. 66, n. 2, p. 221-260, 1990.

Recebido em 31 de março de 2018

Aceito em 8 de julho de 2018.